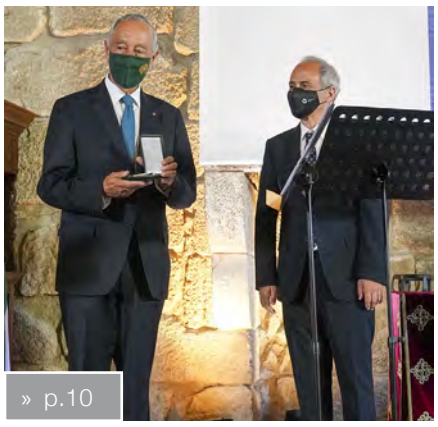
Guimarães, agora!

"O FUTURO COMEÇOU EM SÃO MAMEDE E CONTINUA COM ESPERANÇA"

dia um
de portugal

» p.09


» p.10

» p.16

© DIREITOS RESERVADOS

» p.18

» p.24

» p.30

© DIREITOS RESERVADOS

24 DE JUNHO

06 Início de Portugal
- Factos e frases do discurso de Marcelo Rebelo de Sousa.

09 Primeiro passo
- De Guimarães, Portugal fez-se ao mundo.

10 Origens que fascinam
- São Mamede foi a primeira e mais importante batalha do rei D. Afonso Henriques.

HOMENAGEM

12 Albano Coelho Lima
- Um reconhecimento sentido e com afecto da população.

15 Um homem bom
- O perfil social e humano de um industrial que não se sentia *"patrão"*.

HISTÓRIA LOCAL

20 Depois do pai veio o filho
- O Ministro Baltazar antecipou a visita do Presidente Marcelo.

EUROPA

24 O dinheiro da Europa
- Onde e como se tem gasto e se vai gastar.

NOTA DO EDITOR

Guimarães, agora! selecção, compila os assuntos tratados na plataforma digital, que diariamente aqui são inseridos, reunindo-os num formato digital condensado, de melhor e mais fácil leitura, pela sua extensão e profundidade, o que permite uma rápida e eficaz distribuição pelos subscritores que assim a compunham a actualidade sem a preocupação de seguir diariamente o *site*. De certa maneira, oferece aos seus fiéis leitores, conteúdos exclusivos, um estímulo à fidelização enquanto subscritor.

José Eduardo Guimarães
je.guimaraes@guimaraesagora.pt

© GA

PONTOS NOS i's!

Que me lembre Marcelo Rebelo de Sousa, foi o político que, no pós 25 de Abril, melhor tratou o 24 de Junho - e já lá vão uns anos que lido com esta actualidade do Dia Um de Portugal.

Com ideias claras, muitas palavras simples, sem preconceitos e sem dúvidas, o Presidente da República enquadrou bem a data e a sua relação entre Guimarães e Portugal no que toca ao nascimento da Pátria.

Ultrapassou as polémicas que tornam a afirmação deste dia como o verdadeiro dia do nascimento da Portugalidade e não quis saber das teses que levam para outras paragens, o nascimento do rei e da realização da batalha de S. Mamede.

O problema da afirmação do dia 24 de Junho de 1128 como o Dia Um de Portugal, não é um problema de Guimarães e muito menos uma questão bairrista.

É mesmo um problema do país, uma questão nacional que urge resolver pois a história milenar de Portugal não condiz com a indefinição à volta do dia em que se abriram as portas de um Estado-Nação. E Marcelo deu o seu contributo.

Se andamos nas escolas a pregar sobre as virtualidades de Guimarães, da batalha de S. Mamede do nascimento de Portugal, se é isso que fomos ensinando - e continuaremos a ensinar - aos portugueses porque se hesita, baralha e se confunde, a fixação de um feriado como sinal nacional evidente de que a nossa história nem os nossos historiadores se enganaram ou nos enganaram.

E se é verdade aquilo que se escreve nos livros de História, de que foi aqui que se deu início a uma Pátria aberta ao mundo, com uma enorme cultura, uma língua universal e uma estirpe galaico-portucalense que se transformou em património que aglutina também outros povos, numa globalização em que fomos pioneiros.

Logo Guimarães é uma história viva, palpável dessa gesta nascida do 24 de Junho de 1128 e da Batalha de S. Mamede. O resto é pré-história ou pré-história da pré-história, seja qual for a sua origem, celta ou romana.

O passado, o presente e o futuro de Guimarães - e de Portugal - alinhados, passaram por um enquadramento europeu e uma sociedade identificada com os valores da paz, da solidariedade, da cultura e do saber.

E não pela colonização romana e celta mais agreste e violenta sobre os nativos locais. De S. Mamede nasceu uma Nação, um povo, um espírito de conquista; da época celta e romana só ficaram pedras, inertes, frias, sem alma e sem história.

Por isso, Guimarães é território fundador, dos galaico-portucalenses, a causa cimeira da gesta portuguesa que não pode ser sobreposta, nem à lei de uma espada, por qualquer romano que por aí ande, nem ao golpe de um punhal que algum celta disfarçado ainda por aí habite.

Domingos Bragança não deve parecer um Conquistador, tem de o ser de todo. E vestir-se como tal e evitar confundir-se com um qualquer fato romano (elegante) que lhe colem ao corpo.

Herdeiro dos que fizeram a Batalha de S. Mamede, enquanto presidente de uma cidade/concelho em cujo passado se deu início a Portugal, Domingos Bragança não precisa de um guarda-roupa alternativo dos que apenas passaram por aqui a caminho de Braga.

24 DE JUNHO DE 1128

É UMA DATA ORGULHO DE

PORTUGAL,

DIA DE SÃO MAMEDE

© MARCO JACOBELI

© MARCO JACOBELI

24 DE JUNHO: À PROCURA DO **RECONHECIMENTO** DE QUE TODOS FALAM

As vozes que reconhecem o dia 24 de Junho como Dia Um de Portugal continuam a ouvir-se mas os seus ecos ainda não chegaram à Assembleia da República onde deve ser feita justiça.

Mais um 24 de Junho passou e 1128 está à distância de 893 anos sem que o dia seja efectivamente reconhecido, como uma data nacional, com direito ao estatuto de feriado para todo o território.

São mais as teses abonatórias de que 24 de Junho de 1128 é mesmo a data de nascimento da Nação Portuguesa do que aquelas que contradizem, avulsamente, por este ou aquele facto, que afinal há mais do que Um dia de Portugal.

Guimarães defende o reconhecimento deste dia, primeiro, como facto e acontecimento nacional

© MARCO JACOBELI

e só depois carrega o bairrismo que advém de ter sido aqui a primeira capital portuguesa e onde tudo começou.

Há quem não tenha dúvidas entre os historiados, cientistas, homens das letras, políticos, estudiosos e sábios da nossa ancestralidade.

Porém, ninguém justifica - nem ergue a sua voz - contra o que vem nos livros de história e é ensinado, há muito tempo nas escolas, de que Guimarães foi a primeira capital da Nação. Quantos milhões de portugueses não se identificam com este conhecimento vertido em livros que todos nós aprendemos, quando jovens, de que esta é uma verdade histórica aceite, comungada e partilhada.

Andaremos todos a viver com uma mentira - ironicamente transmitida nas nossas escolas, ao longo de tempos, de geração em geração?

Afinal, no nosso calendário de dias festivos, não há data igual em que o início da nacionalidade seja tão evidente e celebrada. E então, nós portugueses continuamos ignorantes e quase 900 anos depois não sabemos o que somos e de donde viemos?

O 10 de Junho, dia que todos aceitamos como marcante da nossa gesta e que celebramos com orgulho não é, nem pode ser, um dia tipo barriga de aluguer da nossa portugalidade. Nem quer ser? O seu significado é bem preciso, tal como é o dia 24 de Junho de 1128.

Guimarães e Portugal não podem esperar quase 900 anos para ver reconhecida a sua história, que todos os dias é ensinada a milhares de crianças que se confrontam com a nossa identidade. E algumas das quais têm o privilégio de visitarem o Castelo, em passeios escolares.

Vamos continuar a fazer de conta sobre a nossa raíz nacionalista? Vamos continuar a fazer de conta que o 24 de Junho de 1128 é para constar apenas dos livros e não ser assumida com um espírito colectivo como a data do nosso nascimento como Nação.

Não se venha com tontices, Guimarães, a nacionalidade, o nascimento de Portugal é algo transversal à sociedade portuguesa para admitir dúvidas. Mesmo divergências políticas porque esta crença no Dia Um de Portugal - que é orgulho nosso mas também de todos os portugueses - é algo do velho e do novo regime, o que não se justifica que os deputados que tomam iniciativas legislativas por tudo e por nada, não tenham a sensatez de repor a verdade, pois, também todos eles foram ensinados a verem Guimarães como a sede do reino, da Nação e do País e o 24 de Junho de 1128 como data desse nascimento. ●

© MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DESMANCHA TABUS E DÚVIDAS

*"O PASSADO FEZ DE **GUIMARÃES** O INÍCIO DE PORTUGAL"*

No mais eloquente discurso que se ouviu da classe política sobre o 24 de Junho de 1128, Marcelo Rebelo de Sousa mostrou como sempre esteve ao lado de Guimarães no reconhecimento que lhe é devido por aqui ter nascido Portugal.

O Presidente da República, surpreendeu *"as queridas e queridos vimaranenses"* com um discurso diferente, profundo, sentido e sustentado sobre a natureza e significado do 24 de Junho de 1128 e da Batalha de S. Mamede. Não precisou de dizer *"Aqui Nasceu Portugal"*, como bom professor que é. Marcelo Rebelo de Sousa, ousou dizer o que muitos pensam, de entre a classe política, mas não escrevem nem dizem, falou sem tabus e foi claro em todo o seu discurso. Sem deixar qualquer dúvida.

"O passado fez de Guimarães o início de Portugal" sustentou na sua narrativa. E reforçou *"que fez, faz e que fará sempre, não que não haja Portugal por todo o Portugal, não que não haja Portugal no território físico e lá fora mas também no território espiritual"*.

E o que celebramos em 24 de Junho de 2021? Claramente *"o passado, o presente e o futuro"* da Portugalidade porque *"o passado de Guimarães é o passado de Portugal, o presente de Guimarães é o presente de Portugal e o futuro de Guimarães é o futuro de Portugal"*.

No seu registo habitual, o presidente Marcelo foi claro e objectivo sobre a essência e o significado do 24 de Junho. *"O passado simbolicamente representado por este dia, por esta data, por este começo, por este princípio, é um longo caminho de independência pátria"*.

Sem nunca colocar dúvidas sobre o nascimento de Portugal, salientou que o passado que celebramos é *"um passado que se faz presente todos os dias, todos os meses, todos os anos"*, o que deixa imaculada a tese de que o 24 de Junho de 1128 é a data marcante do nascimento da Pátria Portuguesa, de um país mesmo quando *"se ganha e perde independência, se ganha e reforça e partilha ou esvazia independência"* como é o caso do projecto Europa em que nos integramos e aderimos com convicção. Mas essas perdas, são *"momentos"* de uma história que podem ser *"áureos ou dolorosos"*, numa caminhada em que *"a Pátria continua"*. E sobrevive porque *"essa Pátria é uma língua, uma cultura, um património, uma comunidade, uma solidariedade que se renova e constrói à medida dos séculos"*.

Falando do Portugal que se vê nas nossas comunidades espalhadas pelo mundo que resulta *"da nossa vocação universal indissociável das nossas raízes"*, o presidente recordou sobre a reeleição de António Guterres como Secretário-Geral da ONU, destacando-o como o primeiro português, europeu, e cidadão da comunidade lusofóna a ser eleito para tão importante cargo. E lembrou esse facto como algo que resulta *"da nossa universalidade e da nossa projecção no mundo que começou em Guimarães"*.

A PRÉ-HISTÓRIA DE GUIMARÃES E DE PORTUGAL

O Presidente Marcelo fez uma separação clara entre o Portugal nascido depois de São Mamede e o de antes... rebuscando o passado.

"Havia Portugal nas suas raízes de Guimarães e de São Mamede?"

E defendeu: "*Havia, havia uma pré-história da pré-história*", reforçando que a nossa identidade, para além do espaço físico, tem *"um elemento fundador, esse é o primeiro de muitos momentos, é o momento em que mostra que há causas que ultrapassam as relações familiares, as relações de sociabilidade clássica, são essas causas que levam à afirmação das Nações"*.

Assim, ficaram dissipadas as dúvidas de que Guimarães era o núcleo fundador da Nação, *"num processo lento, longo que em rigor teve no reconhecimento papal a independência da nossa Pátria"*, facto demonstrativo *"do papel do Papado e da Igreja nos primórdios da nacionalidade"*.

O presidente lembrou que a nacionalidade fez-se no tempo e no lugar *"até desabrochar pela pena dos próprios reis na I dinastia"*, ganhando distinção entre os galaico-portucalenses e os portucalenses-portucalenses". A partir daí, Portugal emergia com *"uma língua autónoma, definidora de uma cultura, de um património,*

de uma pátria".

Assinala que *"Guimarães esteve presente nesse princípio"* para logo depois concluir que *"reivindica a justo título que não se esqueça essa sua presença"*.

E acentua *"nós nunca esqueceremos. Nunca esqueceremos aquilo que depois passou dos primórdios da Portugalidade para o Portugal do presente e para o Portugal do futuro"*.

O Presidente da República não foi apenas simpático - mas muito justo - para os vimaranenses, ao falar sobre aquilo que define Guimarães, *"como alma, como raíz, como força, como pujança, como espírito de corpo, como coesão, coesão cultural e, por isso, isso cimento de coesão social e cívica"*.

Recordou que *"se há um passado que celebramos hoje e que é comum a Guimarães e a Portugal, há um presente que também celebramos"*.

Evocou aqueles que *"afirmam a nossa portugalidade em tempos de pandemia"*. E se há um ano foi o sector da saúde que esteve em evidência, em 2021 a celebração contempla os que se distinguiram na solidariedade social, na educação e na cultura.

"É justo - disse - *que agradeçamos este ano - tal como no passado, aos que lutaram pela vida e pela saúde, na primeira linha - que agradeçamos à rede social o que fez uma vez mais, tinham feito em crises anteriores e voltou a fazê-lo nesta longuíssima crise, e fará enquanto ela durar"*. Sublinhou *"o que devemos aos profissionais e servidores da causa pública, na luta pela vida e pela saúde e nos serviços essenciais, nas instituições e dos cuidados de solidariedade social"*.

E *"naquilo que é devido de gratidão"*, dizendo o mesmo em relação à escola *"essa escola que não parou, dessa escola feita da família, dos pais, dos avós e de outros educadores, dos professores e não docentes da comunidade que soube reinventar-se em temos tão diversos"*.

A luta que os portugueses e as suas instituições travaram, em tempo de pandemia, foram comparadas, por Marcelo Rebelo de Sousa, *"à batalha de São Mamede"*. Defendeu mesmo que *"São Mamede foi a primeira de muitas batalhas, travadas pelas portuguesas e pelos portugueses, todos os dias ao longo da sua história"*.

Nesta celebração do passado e do presente, *"um presente de heroísmo de todas e todos portugueses"* é que o Presidente da República abriu *"uma excepção de aceitar uma galardão municipal"*, justificando-o que a condecoração encerra de homenagem a todos os portugueses e *"por se tratar de Guimarães"*.

Esclareceu que *"fui apenas intermediário, um medianeiro dessa homenagem"* porque a medalha de honra da cidade de Guimarães, *"uma homenagem que me foi prestada não foi ao cidadão foi prestada ao Presidente da República Portuguesa, ao Chefe de Estado àquele que representa legitimado pelo voto, as portuguesas e os portugueses. E, por isso, são elas e eles os destinatários dessa evocação e merecem-no"*.

A CELEBRAÇÃO DO FUTURO E DE UM NOVO COMEÇO

O Presidente da República realçou que *"vivemos este dia* - 24 de Junho de 2021 - *por uma estranha e curiosa coincidência, um instante em que somos chamados a um novo começo, a um novo princípio, a um novo encetar de caminho"*.

Mas *"tem sido assim a nossa história, a história de uma Pátria para muitos improvável, no tempo e no espaço mas convertida de improvável em Pátria certa perene, capaz de sobreviver a todos os desafios"*. Hoje, perante a crise provocada por um virús, *"vivemos mais um desafio, o de recomeçar o caminho de vencer, de forma definitiva, a pandemia"*.

Um caminho que *"é de todo o Portugal e não de uma parte de Portugal"* mobilizando todos os portugueses para um esforço colectivo porque *"Portugal é mais do que uma qualquer área que o integra"*. Reconheceu que *"Portugal é feito de uma riqueza de 308 concelhos cá dentro e de outros espalhados pelo mundo"*, referindo-se àqueles que noutros países e sobretudo no espaço europeu se tornaram representados por portugueses. *"Isso é o Portugal de hoje"* - vincou - para falar dos desafios deixados pela pandemia e da esperança que deve animar os portugueses. Falando *"de São Mamede, nós estamos a falar de esperança, hoje é um dia de esperança, no recomeço, no caminho para a vitória definitiva sobre a pandemia"*.

Acredita que o caminho de *"reconstrução económica e social"*, será marcado pela esperança apesar dos *"traços profundos deixados na crise económica e social, na vida de todos os portugueses, nas suas famílias, nas suas empresas, nas suas escolas, nos seus lugares de convívio, nas suas associações e instituições de solidariedade social"*.

O Presidente da República não tem dúvidas *"de que há uma recuperação económica a fazer"* e avisa *"não é uma mera recuperação, não é um mero remendo, é uma reconstrução mais económica e social"*. Com a consciência de que a reconstrução social *"é mais profunda do que a crise económica e vai mais longe e mais fundo e dura mais tempo"*.

Na solução para debelar esta crise Marcelo Rebelo de Sousa evoca São Mamede, dizendo que a primeira batalha *"apela à capacidade de nos entendermos, de nos unirmos no essencial, de sabermos preservar a diferença naquilo que faz a pluralidade e a riqueza de viver numa sociedade aberta"*.

Por isso, no espírito do 24 de Junho o Presidente encontra a raiz do nosso esforço para vencer os desafios, *"sempre em solidariedade, em espírito de diálogo, de comunhão e partilha, avançando para o futuro e fazendo deste dia - não um dia de tristeza, de saudosismo, de nostalgia ou de mero engrandecimento do passado mas tão somente de engrandecimento presente e de engrandecimento do futuro"*.

Sempre convicto nesta Portugalidade nascida de São Mamede, o Presidente acredita que *"nós temos um grande futuro: nós Portuguesas e Portugueses, nós Portugal, temos um enorme passado, dos mais longos enquanto Pátria independente, na Europa que integramos e mesmo a nível universal"*.

E, mesmo no final do seu discurso, sublinha com enfâse: *"Temos ainda um futuro maior - esse futuro que começou aqui, em São Mamede, em Guimarães mas continua e continuará com esperança e com confiança e certeza"*. ●

*"O PRIMEIRO PASSO FOI **FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO** DE UM CAMINHO PRÓPRIO"*

ÂNGELA FERREIRA, SECRETÁRIA DE ESTADO DO PATRIMÓNIO CULTURAL, SOBRE A NACIONALIDADE

A Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural realçou *"a simbologia do que comemoramos"* ou seja, *"um dia que é de Guimarães e de Portugal"* e *"o momento definidor da nossa história e da nossa cultura"*.

Em representação do Governo, tal como em 2020, Ângela Ferreira deixou evidente que *"celebrando-se hoje o momento definidor da nossa história e da nossa cultura"*, justificou *"porque foi em 24 de Junho de 1128 que teve início o processo irreversível que conduziu à nacionalidade Portuguesa e ao que hoje somos enquanto identidade e enquanto cultura"*.

Lembrando a herança do que somos, uma parte *"de antes, das culturas que por aqui passaram, da presença romana, visigoda e islâmica"*, notou, contudo, *"outra parte fundamental foi construída nessa primeira tarde portuguesa, pelas mulheres e homens em redor do Infante D. Afonso"*.

Foi desses *"laços que se transformaram num país e uma cultura que se estendeu muito para lá da nossa geografia"*, acreditando que *"é possível essas mulheres e homens não pudessem adivinhar o horizonte que nesse entardecer se projectava: a enorme aventura de Portugal"*.

Disse a Secretária de Estado que *"esse primeiro passo foi fundamental na construção de um caminho próprio, entre o material e imaterial, o concreto e abstracto que a partir de Guimarães se fez mundo para o mundo e que nos trouxe até hoje, 893 anos depois"*.

Sublinha que depois *"tudo o que construímos, as nossas tradições e costumes, a nossa língua* - feita de tantas musicalidades - *os momentos que erguemos, a arte através da qual fomos dando matéria aos nossos sonhos e anseios"*.

"Isso é a prova de que valeu a pena o gesto e a desafio desses antepassados que inauguraram a nossa história" - defendeu.

Ângela Ferreira salientou que *"depois de São Mamede os portugueses voltaram a outras batalhas"*, classificando-as como *"as batalhas da nossas vidas"*, pois, *"o que temos sabido fazer em nada ficaria a dever ao que se tornou a primeira vitória que hoje comemoramos"*.

Considerou da *"mais elementar justiça, homenagear* - com a medalha de mérito social municipal - *as instituições de Guimarães que asseguraram o apoio às vitimas da pandemia"* e também, *"recordar que as instituições tiveram um papel central na educação, pelo seu trabalho incansável, durante a pandemia dos professores aos alunos"*.

DOMINGOS BRAGANÇA E A FUNDAÇÃO DE PORTUGAL

"É COMPREENSÍVEL QUE ***GUIMARÃES SE ENCHA DE ORGULHO*** *DESTAS NOSSAS ORIGENS"*

© MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

O 24 de Junho de 1128 abriu e fechou o discurso do presidente da Câmara Municipal nas comemorações do Dia Um de Portugal. Pelo meio, ficaram as referências ao presente e ao futuro no que toca ao desenvolvimento municipal.

Citando José Mattoso, na conferência proferida em 1978, de que *"a Batalha de S. Mamede foi um acontecimento memorável"* e que nos faz sentir *"fascinados com as nossas próprias origens"*, Domingos Bragança defendeu que *"a Batalha de São Mamede resultou de uma acção colectiva e foi um acto político fundamental"*.

Depois de a considerar como *"a primeira e mais importante batalha"* de D. Afonso Henriques, classificou-a como *"uma jornada que não mais seria travada para fundação do país que é hoje Portugal"*.

Mas adiantou que para *"fundar o país"* foram necessárias outras batalhas *"ou o reconhecimento clerical"*. E na construção do país, foi inquestionável *"o pulsar que reside em Guimarães e que não prescinde da certeza de que Aqui Nasceu Portugal"*, pois, *"aqui se cuida da memória do Primeiro Rei D. Afonso Henriques e aqui teve lugar o acto fundador do processo da naciona-*

© MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

lidade".

Por isso, o presidente da Câmara Municipal sublinhou que *"é compreensível que Guimarães se encha de orgulho destas nossas origens, associadas indelevelmente à Fundação de Portugal e pugne para que o dia 24 de Junho, seja feriado nacional, comemorando as origens da nossa pátria"*, razão mais forte da identidade colectiva e no orgulho fundador da nacionalidade, na paixão pela nossa história e força maior da celebração que ocorre, todos os anos, em Guimarães.

Disse ainda que a caminho de 2028 e dos 900 anos da Batalha de São Mamede, *"é nestas premissas que queremos envolver todos os portugueses, na perpetuação e celebração da memória e da construção do país"*. E neste contexto *"queremos celebrar o 24 de Junho como Dia Um de Portugal - por Portugal"*.

Porque *"o 24 de Junho não comemora apenas Guimarães, comemora um país e comemora um povo"*.

Depois, o presidente da Câmara *"olhando para o passado"* quis ver no presente *"o quanto soubemos construir enquanto comunidade"*.

"Somos um território que ostenta um lugar importante nas histórias mundial e europeia", elencando algumas *"marcas"* como a classificação do centro histórico como Património Cultural da Humanidade, a realização da Capital Europeia da Cultura e da Cidade Europeia do Desporto e também a classificação entre as cinco cidades que se candidataram a Capital Verde Europeia.

Por isso, acentuou *"temos orgulho na nossa história, honramos o lugar que ocupamos no presente mas não perdemos de vista a ambição, a coragem e a tenacidade que foram capazes de fundar um país"*.

Mais virado para o futuro próximo, Domingos Bragança, manifestou a esperança de *"juntar a memória do trabalho, da zona de Couros"* e de acrescentar *"sustentabilidade à CEC através da Escola de Artes Visuais, Artes Perfomativas e Música de Guimarães"*.

E *"caminhar sem retorno, para a sustentabilidade ambiental e descarbonização, desafiando cada vimaranense a ser um eco-cidadão"*.

Outros desejos deixou expressos, como os de *"projectar uma cidade mais feliz"*, com *"cidadões mais conscientes do comunitário, apreciadores do belo e protectores dos recursos de todos"*.

Reiterou a importância geográfica estratégica de Guimarães, ao tornar-se *"ponto de convergência"* no acesso ao litoral de centros urbanos mais interiores, ao tornar-se porta de entrada, através de uma ligação ferroviária à estação de alta velocidade, um contributo forte que garante para este território alargado *"coesão e competitividade económica e social"*.

Exaltou ainda *"o mérito colectivo"* dos que se distinguiram no combate à pandemia, este ano alvos das condecorações de mérito municipal. A rede social, *"uma estrutura agregadora do imenso tecido social do Município"* e a escola *"pilar insubstituível de empoderamento do cidadão de amanhã, alicerce de uma sociedade mais benevolente e solidária que consolidará Guimarães como Cidade de História feita futuro"*.

"Com as distinções de 2020 e 2021 quisemos demonstrar que reconhecemos que o futuro só é possível se não prescindirmos do que nos é mais valioso: as gentes de Guimarães, cujo carácter, hoje e aqui, homenageamos" - disse o presidente da Câmara.

Sobre a medalha de honra que o Município atribuiu ao Presidente da República, Domingos Bragança, salientou que a mesma *"distingue o rigor e a exigência que coloca no exercício das funções, em prol de Portugal"*.

E reforma que *"distingue a sua atenção com o sofrimento e a injustiça, o seu sentido de solidariedade, a forma como dirige os seus afectos, sejam eles de reconhecimento do mérito individual ou colectivo, sejam eles como palavra de conforto ou de reinvindicação de uma atenção que se exige perante a adversidade"*. ●

É nestas premissas que queremos envolver todos os portugueses, na perpetuação e celebração da memória e da construção do país."

Somos um território que ostenta um lugar importante nas histórias mundial e europeia."

© GAI

ALBANO COELHO LIMA: UM ESPÍRITO ETERNO, VISTO POR UM AFECTO, UM OLHAR E UM RECORDAR

Albano Martins Coelho Lima - o monumento e o busto - deixou a fábrica e veio para a rua, onde agora pode ser visto por todos os que passam no largo do Pelourinho. E olhar para a Fábrica do Alto, onde terá o seu nome a identificar a Academia de Transição Digital.

PERSONALIDADE MARCANTE

DE GUIMARÃES

E DE PEVIDÉM,

FUNDADOR DA COELIMA

Foi mais do que uma personalidade marcante no seu tempo, deixou um passado que orgulha os seus sucessores. E toda a comunidade vimaranense.

Hoje, todos recordam o homem, o chefe de família, o industrial visionário, o empresário europeu, de fino trato e de contacto fácil, o dirigente associativo.

E agora quase 42 anos depois da sua morte e quase 129 depois de ter nascido, o seu espírito eterno perdura. E espalha-se porque apesar de ter deixado a fábrica, a sua fama continua.

Curiosamente neste tempo, de Junho de 2021, o futuro da sua Coelima (ou parte dela) discutia-se em Tribunal; e o monumento e busto que os trabalhadores ergueram em sua memória, em 1989, deixava o átrio do estabelecimento industrial para ganhar dimensão num largo da freguesia a que sempre pertenceu.

Estes dois momentos, divergiram apenas pelos afectos e pelo simbolismo. A Coelima que, desde 1991, andava de mão em mão, em busca de um passado perdido que lhe pudesse trazer estabilidade, tinha um novo dono; Albano Martins Coelho Lima ficava na rua e ao lado do povo de quem nunca se distanciou para além do que ganhou.

© GAI

Era o seu relacionamento com os trabalhadores, não era patrão, era colega, não era o dono da empresa, era mais um para ajudar a construir a empresa que era de todos.”

Agora, em 2021 e depois, o fundador da Coelima continuará a marcar o passado, o presente e o futuro da freguesia de Selho S. Jorge, de Guimarães e da indústria de quem foi um lídimo representante.

Num e noutro lugar, o espírito de Albano Martins Coelho Lima permaneceu e permanecerá.

O que se assistiu na manhã de 26 de Junho, em Pevidém, foi a demonstração da dimensão empresarial e industrial, entrelaçada fortemente por uma dimensão social e cultural de Albano Martins Coelho Lima, exaltada a 96 dias da passagem do 129º aniversário do seu nascimento.

Não foi um facto novo, nem recorrente porque o seu espírito (eterno) permanecerá sobre o Guimarães industrial, onde labutam muitas mulheres e muitos homens e sobre a comunidade de Selho S. Jorge de que fazia parte.

Quando foi inaugurada a trasladação do busto que trouxe o homem e empresário - bem como a sua memória - de dentro da fábrica para a praça, na rua, Albano Martins Coelho Lima não deixava apenas saudades na sua infinda família e recordações nos milhares de trabalhadores que passaram pela Coelima. Receberia, assim, o reconhecimento da comunidade de que sempre se orgulhou de fazer parte.

Ele era o sinal perene, também de um homem que abriu as portas da fábrica ao jeito de uma associação cultural e de um clube desportivo onde os trabalhadores da Coelima podiam cantar e aprender música, representar teatro, praticar desporto. Um conjunto de funções sociais, sem nunca desbaratar o capital industrial nem o objecto principal de uma empresa que haveria de perdurar no tempo. Muito tempo, mesmo quando os seus deixaram a empresa que tinha fundado, vai para quase um século.

Este olhar para a dimensão e visão europeia, de um empresário que ao leme da administração conduziu a empresa para um patamar nunca visto e lhe deu asas para voar pelo mundo inteiro, projectando-se como marca e produto, ainda a internacionalização era uma criança, a globalização recente uma semente, não tinha apenas adeptos na vila de Pevidém e seu redor. Era, também, um sinal de mais uma conquista de Guimarães. E de Portugal.

Crê-se que a entrega de Albano Martins Coelho Lima à sociedade e às suas instituições não era apenas uma questão de filantropia ou uma vaidade que cultivasse. Quem conheceu a humildade dos seus filhos facilmente descobre quem era o pai. E por isso,

© GAI

> ***"Teve de ser um homem com muita coragem, sem nunca desanimar, valente, duro no trabalho e muito amigo de quem com ele conviveu."***

o fundador da Coelima era muito mais que o homem, o empresário, mas o colega e o amigo, também.

Nunca se escondeu da sua terra, o seu currículo associativo era tão grande quanto a sua humanidade e predisposição para se dar bem com o outro. O seu perfil psicológico ia no sentido de cumprir todas as suas missões: as profissionais e decorrentes de ser fundador, dono, administrador sem esquecer que era também um trabalhador da empresa que estava ao serviço de todos.

O seu filho Adelino, o mais novo de cinco filhos, enche-se de orgulho não pelo que o pai lhe fez particularmente mas por *"sentir e ver como os colegas de trabalho se referem ao fundador da Coelima"*. Recorda, quando em 1979, falava com o pai sobre as dificuldades que se sentiam na empresa.

Com toda a humildade, Adelino Coelho Lima, não se coibiu, de em público, *"pedir desculpas a quem trabalhou, e ainda trabalha, na Coelima, pelo mal que vos causamos ao não termos conseguido a boa continuidade da empresa"*, um esforço feito mas que não deu frutos porque *"lutamos, então, com as armas que tínhamos"*.

Adelino Coelho Lima, confessou que sentiu *"o sofrimento misturado com orgulho"* ao recordar os 30 anos passados depois que a sua família deixou a Coelima.

Porém, perante a *"enorme felicidade"* que sente pela homenagem que, mais uma vez, o seu pai teve, admitiu que *"as recordações como a que estamos a viver são únicas e indescritíveis"*.

Do seu pai, quis apenas recordar que *"teve de ser um homem com muita coragem, sem nunca desanimar, valente, duro no trabalho e muito amigo de quem com ele conviveu"*.

O seu trineto José Manuel sentiu-se honrado por falar em nome dos mais novos e recentes Coelhos Lima, da 5ª geração, a convite dos tios Adelino e do Angelino, e por falar do avô, tantos anos depois da sua morte. *"Acho que diz muito daquilo que ele foi: um homem simples e sério, muito trabalhador porque sem trabalho e sem esforço não se vai a lado nenhum"* - afirmou.

Sublinha que *"à frente de uma fábrica que para muitos era a sua segunda casa"* o que distingue o seu avô *"era o seu relacionamento com os trabalhadores, não era patrão, era colega, não era o dono da empresa, era mais um para ajudar a construir a empresa que era de todos"*.

Por isso, *"a imagem que criamos dele* - nós que nunca o conhecemos - *é de ele ser um exemplo do tipo de pessoas que todos devemos ser"*. ●

ANGELINO SALAZAR,

PRESIDENTE DA JUNTA

DE SELHO S. JORGE

© GA!

*"FALTAVA A HOMENAGEM DA **NOSSA COMUNIDADE** A ALBANO COELHO LIMA"*

A homenagem prestada a Albano Martins Coelho Lima, com a transferência do monumento e do busto que os trabalhadores da Coelima lhe dedicaram em 1989, na passagem do 10º aniversário da sua morte, para o largo do Pelourinho, em Pevidém, na parte de trás da fábrica, foi um acto singular.

O presidente da Junta de Freguesia de Selho S. Jorge, Angelino Salazar, foi quem mais se esforçou por concretizar esta homenagem *"a um homem, um visionário que para além de grande empresário, tinha uma virtude: era um homem bom"*.

O autarca salientou que o fundador da Coelima recebeu muitas homenagens dos trabalhadores e dos seus amigos. Mas *"a comunidade de Pevidém nunca lhe tinha feito nenhuma e era mais que justo e merecido que o fizesse agora e publicamente"*.

E porquê? Justificou o presidente da Junta que *"o Sr. Albano"* e para muitos *"o Albaninho"*, foi talvez *"a maior figura da nossa comunidade"*.

Para além de *"grande empresário"*, Albano Coelho Lima que recebeu o título de Comendador, em 1982, já depois da sua morte, foi *"um homem que causou enorme impacto social, cultural, desportivo e económico, e foi mesmo percursor de habitação social quando ainda não se falava dela"* - reconheceu Angelino Salazar.

"Espero que os empresários e os decisores públicos se inspirem neste exemplo, que Pevidém saiba honrar o legado que nos foi deixado por Albano Coelho Lima" - afirmou.

Recorde-se que Albano Martins Coelho Lima esteve ligado aos filhos adoptivos da empresa como o são: Parque de Jogos, Pavilhão Desportivo, Grupo de Teatro (1977), Coelima - equipa de futebol que andou na 2ª divisão nacional, Orfeão (1963). Também a nível social a Coelima foi percursora de serviços médico sociais na própria fábrica, habitação social para os seus trabalhadores, supermercado, num autêntico conglomerado empresarial/ industrial, cultural, desportivo e de infra-estruturas, o que fazia da Coelima o coração de Pevidém.

O presidente da Câmara elogiou Angelino Salazar e a sua equipa *"pela tenacidade e pela mobilização que soube fazer"* para consumar a trasladação de um busto e do monumento erigido em sua memória que estava na fábrica e agora passou para o espaço público. ●

> ***"Espero que os empresários e os decisores públicos se inspirem neste exemplo, que Pevidém saiba honrar o legado que nos foi deixado por Albano Coelho Lima."***

"HOMENAGEAMOS UM ***DOS HOMENS MAIS VALOROSOS*** *DA SOCIEDADE VIMARANENSE"*

Domingos Bragança enaltece a obra de Albano Coelho Lima.

"Um homem marcante, ao nível de Guimarães, de Portugal e do mundo, um ícone da indústria e visionário."

"O melhor legado que podemos deixar aos nossos vindouros é perpetuar a memória do fundador da Coelima" - dizia Domingos Bragança, na manhã de Sábado, 26 de Junho de 2021, *"dia muito lindo"* marcado pelo sol radiante e por muitos afectos, e que deixava a nu, o monumento e o busto de Albano Coelho Lima, agora ao alcance de todos e não apenas dos trabalhadores da Coelima.

A inauguração desta trasladação e o seu significado, abria espaço para o presidente da Câmara anunciar que *"para fazer justiça ao legado do homem, do empresário e do visionário"*, ao largo do Pelourinho e à Academia de Transformação Digital a instalar na Fábrica do

© GA!

Alto, seria dado o nome de Albano Martins Coelho Lima, o homem que *"marcou o seu tempo e continua a estar no nosso tempo com toda a actualidade"*.

O presidente da Câmara partilhava o reconhecimento devido a *"um homem marcante, ao nível de Guimarães, de Portugal e do mundo, um ícone da indústria e visionário"* e cujo exemplo *"devemos perpetuar para as gerações seguintes"*. E que era conhecido *"pela sua humildade, pelo seu trabalho e pela sua visão"*. E também pelo seu humanismo plasmado *"no respeito pela dignidade dos trabalhadores e da sua identidade e na amizade que conseguia com eles partilhar"*.

A saga dos Coelho Lima, iniciada pelo fundador do clã Albano, registava, assim, um episódio mais de homenagens e lembranças sucessivas, de gente da terra que se dedicou a fazer o bem e a empreender.

Ao fazê-lo Domingos Bragança interpretou o sentir de uma comunidade que tem referências nem sempre valorizadas e que se vão perdendo no tempo. E que é justo recordar e evidenciar. Sobretudo quando o 24 de Junho é uma data particular de Guimarães e cuja dimensão nacional procura consagração.

"Queremos que as nossas marcas identitárias sejam perpetuadas e festejadas pela comunidade inteira e é de toda a justiça que perpetuemos o nome de Albano Martins Coelho Lima" - sublinhou.

O presidente da Câmara vincou desta forma o estatuto social, cultural, desportivo e económico que marca a faceta do homem que transformou a fábrica num lugar onde todos gostavam de viver e trabalhar, sem distinções, sem diferenças.

"Não devo exagerar que homenageamos um dos homens mais valorosos da sociedade vimaranense, de ontem e de todos os tempos" - referiu Domingos Bragança.

Num tempo em que se exaltam os valores da pátria e da municipalidade, o presidente da Câmara recordou a fonte de inspiração que é o primeiro Rei de Portugal.

"D. Afonso Henriques inspira-nos a todos e continua a inspirar, a nós e a conjunto de homens valorosos de Portugal que seguem esta esteira afonsina, em que a sociedade portuguesa e vimaranense se revê e que, no caso, deste torrão industrial, emblematicamente de Pevidém, continua a inspirar-nos" - frisou.

E defendeu que Albano Coelho Lima *"foi o inspirador dos empreendedores e dos industriais da nossa região. Ele do pouco que tinha ou possuía fez esta grandiosa obra que se perpétua pelo seu exemplo e referência"*.

"A Coelima é uma marca, a que Albano Coelho Lima deu dimensão e projecção humana, industrial, social. E por isso, não tem referências negativas" - acentuou ainda o presidente da Câmara.

Desejou e disse mesmo *"...queremos que a Coelima do fundador, seja a Coelima do presente e do futuro"*, tal como *"o seu legado que queremos sempre continue no futuro"*. ●

> ***"A Coelima é uma marca, a que Albano Coelho Lima deu dimensão e projecção humana, industrial, social. E por isso, não tem referências negativas."***

UNU-EGOV: **NOVAS INSTALAÇÕES** PARA CHEGAR A INSTITUTO DAS NAÇÕES UNIDAS

Há sete anos que há uma Universidade das Nações Unidas em Guimarães. E dispõe de um espaço próprio na antiga Fábrica Freitas & Fernandes, na zona de Couros, recuperado e inaugurado no dia 24 de Junho.

© MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

DOMINGOS BRAGANÇA QUER CONTINUAR *"DE BRAÇO DADO COM A CIÊNCIA"*

A Unidade Operacional em Governação Electrónica da Universidade das Nações Unidas (UNU-EGOV) tem agora um espaço dedicado, em função do contrato de comodato entre o Município de Guimarães e a Universidade do Minho, por 20 anos.

O direito de utilização de instalações municipais, por um tempo apreciável, pode fazer com que a a actual UNU-EGOG se transforme num Instituto da Universidade das Nações Unidas.

Para já, as instalações foram ampliadas e recuperadas, de modo a aumentar a capacidade do espaço nesta unidade que se dedica à investigação e ao ensino da governação electrónica. A União Europeia financiou em 85% o valor da empreitada.

Delfina Soares, responsável por esta UNU-EGOV - dependente da Universidade das Nações Unidas, com vários Institutos, Unidades e Programas espalhados pelo Mundo e com a sua reitoria instalada em Tóquio na Japão, sublinhou que *"a recuperação e inauguração deste edifício pela Câmara revela a nobreza de acção e a capacidade de visão de quem lidera esta cidade"*.

E justifica que *"não estamos só a preservar um legado histórico e cultural da cidade mas pelo propósito a que este edifício se destina, o de ser a casa nova da UNU-EGOV, entidade de investigação, geradora de conhecimento e inovação"*.

Destaca ainda que *"a UNU-EGOV tem conduzido as suas actividades de investigação, assessoria e formação na área da governação digital com o intuito de promover a inovação na forma de prestação de serviços públicos ao cidadão"*, entre outras.

Revela Delfina Soares que *"a melhoria da eficiência e eficácia operacional das instituições públicas e o envolvimento dos cidadãos nas discussões"*, motivará e contribuirá para que haja *"instituições mais transparentes, mais responsáveis, mais escrutináveis, mais inclusivas e mais próximas do cidadão"* em consonância com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável como é desiderato das Nações Unidas.

A UNU-EGOV tem vindo desde 2014, com uma equipa multidisciplinar e multicultural, com investigadores de diferentes nacionalidades a conduzir projectos de investigação em áreas como a administração pública, ciências económicas e políticas, educação, comunicação e informática.

A colaboração com outros países em projectos de investigação e prestação de serviços é vasta e abrange muitos países em desenvolvimento e os países de língua portuguesa e outras instituições internacionais. A nível nacional a UNU-EGOV tem projectos com o Ministério da Justiça e a Agência para a Modernização Administrativa.

Destaca, numa análise retrospectiva que *"temos orgulho daquilo que conseguimos alcançar até ao momento"* e na forma como o Governo, a UM e a Câmara Municipal *"nos têm apoiado neste percurso", de "contínuo apoio ao crescimento da Unidade Operacional"*.

"Voar mais alto" é uma aspiração da UNU-EGOV, sobretudo em processos de transformação digital pelo que vai continuar a ser *"arauto de Guimarães"*, da UM e de Portugal. Igualmente a UNU-EGOV continuará *"a atrair à cidade e ao país a mais reconhecida comunidade internacional de académicos, de investigadores e actores governamentais"*. Com o objectivo de colocar *"a cidade de Guimarães no mapa mundial da governação digital mundial"*. E, no cumprimento da sua missão, fazer *"com que a governação digital e as tecnologias digitais continuem a ser veículo para criar instituições mais eficientes e eficazes"*.

O Reitor da UM, depois de ouvir a responsável pela Universidade das Nações Unidas, acentuou que *"o que se faz em Guimarães é único"*. Trata-se de um *"compromisso com o conhecimento"* e resulta de uma colaboração, *"continuada entre a Câmara e a Universidade"*.

Rui Vieira de Castro citou exemplos dessa colaboração *"inexcedível"* que permitiu fixar o Instituto de Design, a UNU-EGOV e as valências de Artes Perfomativas no Teatro Jordão, numa *"convergência"* singular e com o significado de que *"juntos conseguimos coisas que seriam impossíveis"*. O Reitor exprimiu, por isso, a sua profunda satisfação por todos os convénios feitos com a Câmara e deixou *"o compromisso de continuar a envolver-se de forma activa nesta cooperação"*.

O presidente da Câmara reafirmou a vontade de continuar *"de braço dado com a ciência"*, com um conjunto de obras materiais para dar a conhecer o trabalho feito, na partilha do conhecimento digital com todo o mundo como a UNU-EGOV tem sabido fazer, cumprindo o espírito das Nações Unidas.

Reconheceu que, *"em breve e já como Instituto das Nações Unidas, esta unidade operacional, terá os direitos inerentes a uma Embaixada, fixando-se na zona tampão do Centro Histórico classificado de Património Mundial, o que fará das instalações também um espaço do mundo"*.

Domingos Bragança reafirmou a comunhão existente entre a Câmara e a UM e reforçou que *"somos parceiros mas um parceiro no Campus Universitário de Couros, que muito nos orgulhará do que temos feito na educação e ciência"*, num modelo colaborativo em que assenta o futuro. ●

"Atrair à cidade e ao país a mais reconhecida comunidade internacional de académicos, de investigadores e actores governamentais."

© MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

Notícias de Guimarães

OS ROMENOS

Nossos irmãos latinos

Por Eng. Rodrigo Félix

I) Continua o homem a desconhecer-se realmente a si mesmo (mas este é problema para além do palpável), a não compreender o vizinho — porque possui hábitos diferentes dos seus — e muito menos os homens de outras províncias e nacionalidades, dos quais não conhece os dialectos e as línguas, os idiomatismos e os costumes peculiarindo as dimensões de mais adulto através de um processo humanístico, rudimentar ainda, é facto, mas que chega pràticamente a todos os campos pelos meios audio-visuais e impressos — hoje, cremos, não deixará de despertar um mínimo de interesse.

Exactamente porque são os Portugueses e os Romenos os dois povos latinos mais afastados geográficamente, e porque a língua, a história e a cultura daquele povo são, ainda, apanágio apenas de um restrito número de curiosos entre nós — não obstante o seu interesse para o estudo da latinidade e sobretudo para a aproximação dos homens — ocorreu-nos escrever estas linhas, esperando, com elas, ajudar a despertar um maior interesse do que até agora tem tido o conhecimento dessa raça irmanada pela «mater» comum que a conduziu à luz da civilização.

(CONTINUA NA 5.ª PÁGINA)

A *Torre de Drácula*, curiosa construção do século XV, numa povoação romena na Tirgoviste

O MINISTRO

Baltazar Rebelo e Sousa

preside hoje à inauguração do Centro de Saúde de Guimarães

Na prossecução de uma política de saúde em que o Governo está vivamente empenhado, vão ser inaugurados no nosso Distrito os primeiros Centros de Saúde e que fazem parte da rede que vai cobrir todo o Distrito, região escolhida, prioritàriamente, no esquema nacional que os Ministérios das Corporações e da Saúde e Assistência estudaram — e vão concretizar — para todo o país.

Para o acto inaugural daqueles primeiros centros, deslo-ca-se hoje ao Distrito o titular das pastas das Corporações e da Saúde e Assistência, Sr. Dr. Baltasar Rebelo e Sousa que será acompanhado pelo Secretário de Estado de Saúde e Assistência Sr. Prof. Gonçalves Ferreira e pelo Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência Sr. Dr. Nogueira de Brito.

Fornecemos a seguir o programa da visita ao Concelho de Guimarães: Às 9,30 horas espera no limite do Concelho, em Balazar; às 10 sessão nos Paços do Concelho os Srs. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Director Geral da Saúde e Ministro das Corporações e da Saúde e Assistência; às 11 horas inauguração do Centro de Saúde de Guimarães; às 11,30 visita à Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, em Pevidém; às 12 visita ao Hospital da Misericórdia de Guimarães; às 13, inauguração do Centro de Saúde de Vizela; às 15,30, Almoço oferecido pela Câmara Municipal de Guimarães, em Vizela.

Após o almoço os ilustres membros do Governo seguem para o Concelho de Pafo e dali para a sede do Distrito.

Daltar tempo pela janela fora

Perder tempo é perder dinheiro — tempo é dinheiro, como dizem, e neste caso muito bem, nossos amigos ingleses. Nós entendemos que, desvalorizado o ouro ou não, mas flutuante, mesmo dentro de certos limites sem valor, perder tempo sem qualquer utilidade será perder trabalho que, nos tempos que vão correndo, representa muito mais que o dinheiro. Ora é isto que todos nós devemos evitar. Não façamos agora referências a planos de carácter regional, ou nacional, que tardem a entrar em execução, obras de fomento de interesse imediato, e das quais tanto precisamos. Tais trabalhos, por sua importância e por seus indispensáveis e vultosos investimentos, têm de ser bem pensados, bem planeados, bem estudados em seus pormenores. Não podem ser obra de momento, pois muitas vezes a morosidade de entrada em execução corresponde a garantia de êxito. Assim, morosidade não pode tomar-se por perda de tempo ou perda de trabalho. A precipitação não é aconselhável, como aliás não o será em caso nenhum.

Não nos queremos referir a estes problemas, mas a outros, problemas menores da nossa vida quotidiana. Sendo muitos e diàriamente mais

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Escolhidas, durante um espectáculo memorável, as canções portuguesas que representarão Portugal no Festival da Canção do Mundo Celta

O Teatro Jordão encheu-se completamente na noite do último sábado, aquando da realização do Festival do [illegible] das canções

terpretação de Sissi; «De Manhã, à Tarde, à Noite», interpretação de Luís Rocha; «Canção Simples», interpretação de Vitória Maria; «Para o Mar, Para o Céu», interpretação de Artur [illegible] Amor», in-

QUADRO BRANCO

Ó minha querida Mãe!
Desejei abrir a mão,
E deixar na tua mão
O que trago em minhas veias!

Todo o sangue dos meus olhos
Era dor no meu olhar,
Vendo a Morte nos teus olhos

Pontamento Semana

Velha e desprestigiante lacuna citadin

O nome de Guimarães acaba ser realçado por intermédio do culo de Arte e Recreio, prestig muitos e

JUNHO: OS **REBELO DE SOUSA** NA HISTÓRIA DE GUIMARÃES

O Ministro Baltazar veio a Guimarães para inaugurar o primeiro centro de saúde do país; o Presidente Marcelo estará cá para receber a Medalha de Honra do Município.

Há 50 anos e alguns (12) dias, Guimarães recebia o Ministro das Corporações, da Assistência e Saúde, Baltazar Rebelo de Sousa. Agora, é a vez do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, vir à cidade berço.

Desta forma, os Rebelo de Sousa, pai e filho, ligam-se à história de Guimarães. Primeiro, a 12 de Junho de 1971, enquanto Ministro, Baltazar Rebelo de Sousa inaugurava com orgulho os primeiros centros de saúde no país, em Guimarães e no distrito de Braga, quais sinónimos de uma política de saúde mais avançada e de maior proximidade com as populações.

Agora, em 24 de Junho de 2021, enquanto Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa recebe a medalha de ouro municipal, deixando para o seu último mandato uma inauguração que possa reforçar esta presença ou talvez um novo 10 de Junho ou um compromisso forte com o 24 de Junho enquanto data maior da portugalidade.

Ambas as visitas apenas coincidem na hora, o Ministro chegou a Balazar, na fronteira do concelho com Braga, um pouco antes das 11 horas, hora a que chegou à Praça de Santiago

Inaugurados em Guimarães

Notícias de Guimarães

Os Liceus Mistos

Pelo Dr. Virgílio de Lemos

Inaugurados solenemente, em Guimarães, pelo Ministro Baltazar Rebelo de Sousa, os primeiros Centros de Saúde do País

Discurso proferido pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Araújo Abreu, a quando da visita ministerial

Discurso proferido pelo Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, Dr. Rebelo de Sousa, na Câmara Municipal de Guimarães

Conversando... ...em conta-gotas

Por Isaura Correia Santos

Conferência na Assembleia de Guimarães

Rir

Exemplo de tenac

para inaugurar o primeiro centro de saúde do país. Guimarães foi pioneira e a cidade primeira desta revolução na saúde e foi contemplada logo com dois, o segundo em Vizela, inaugurado já na tarde do dia 12 de Junho.

Outrora, o Ministro das Corporações visitava a Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, a tão famosa Coelima, incluída no programa, inteirando-se de como ali funcionava já *"um modelar serviço de saúde"*.

Em Pevidém, ainda visitou o que era já uma pequena estrutura de saúde local, em instalações cedidas e de exígua dimensão; hoje, o Presidente da República apenas ouvirá os ecos da extinção de uma empresa que não completará o seu centenário que procura um novo dono e que deixa os trabalhadores em sobressalto num futuro que não conhecem.

Há 50 anos, o Ministro das Corporações foi ainda ver o Hospital da Misericórdia, foi a Vizela inaugurar outro Centro de Saúde e almoçou no Hotel Sul-americano. Daqui foi para Fafe e depois completou a visita ao distrito, inaugurando em Braga outros centros de saúde.

Na sua visita a Guimarães, em 24 de Junho, o Presidente da República foi mais rápido na sua estadia.

Outra coincidência da visita dos Rebelo de Sousa é a que tem a ver com o desenvolvimento de Guimarães: o Ministro viu o surto de progresso no Hospital onde foi saudado com palmas e as obras que tinham sofrido o convento de Santa Clara e o Tribunal do Trabalho; hoje o Presidente da República não tomará nota, nem conta, das obras que graçam no território municipal.

UMA REVOLUÇÃO NA SAÚDE

Há 50 anos, os centros de saúde – diferentes de alguns serviços que já existiam no concelho – reuniam todos *"os recursos locais em matéria de saúde e assistência"*, assegurando uma cobertura global da população. E uma articulação com os serviços médico-sociais das caixas de previdência e abono de família.

Passaram a ter competências vastas em áreas ligadas à administração sanitária, vacinação, higiene materno infantil e escolar, acompanhamento de grávidas, consultas de pneumologia, higiene mental e dentária, oftalmologia e educação para a saúde. As Casas do Povo colaboravam nestas áreas para atender a população rural.

Augusto Dias de Castro, delegado de saúde do concelho, foi o primeiro director do Centro de Saúde. E passou a perspectivar-se a abertura de mais dois: um em Pevidém e outro nas Taipas.

Manuel Bernardino Araújo Abreu, professor e presidente da Câmara Municipal de Guimarães, dissertou sobre o *"Estado Social e Corporativo"* definido por Salazar em 1935, num discurso em que elogiou a política social e de assistência.

Esse *"Estado Social e Corporativo"* contemplava o seguro social, apoiava a formação dos trabalhadores e dos indivíduos na saúde, habitação, trabalho, ensino, educação e cultura e dos lazeres. E visava o bem estar da população.

No seu discurso, Araújo Abreu vincava *"a continuidade da*

cooperação que Guimarães dava à política governamental, contribuindo para a eficiência dos serviços de saúde e da assistência à família" e visível ainda nas obras que foram feitas no centro de saúde, no edifício Santa Clara e no Tribunal de Trabalho.

E mostrava-se consonante com os seus efeitos na população, pois o recurso à assistência médica, agora também apoiada pelo recurso aos elementos de diagnóstico, de enfermagem, intervenções cirúrgicas e medicação gratuita, aumentavam a qualidade do serviço prestado.

Sublinhava que eram *"essas leis que permitiam a preservação de doenças e garantiam o direito aos internamentos hospitalares, a assistência na maternidade, a instituição do salário mínimo, o direito da mulher de não desempenhar a profissão sem perda da remuneração, a quando do período de maternidade, durante três meses, ao mesmo tempo que se garantia o descanso ao fim de semana e atribuíam-se pensões"*.

O presidente da Câmara exaltou e reconheceu esta política social implementada ao tempo do governo a que pertencia o Ministro das Corporações Baltazar Rebelo de Sousa, como *"benefícios e privilégios que a acção governamental criou"*. E que veio a constar da defesa do Estado Social que Marcelo Caetano fez e da qual *"era precisa avançar"* para bem da população.

Bernardino Araújo Abreu elencou ainda uma série de iniciativas que marcam esta governação e o Estado Social que era a sua marca, elogiando a criação dos dispensários de higiene mental, centros de saúde mental infantil, os serviços de psicologia clínica, treinos para diminuídos físicos e lares para convalescentes numa avalanche de serviços que eram prestados à população para defesa do seu bem-estar. Até os centros anti-tuberculose, internamentos para cegos e mudos, deficientes intelectuais eram defendidos como boas práticas. Estas ficaram completas, em 1970, com a concessão do abono de família aos trabalhadores rurais, pelas Casas do Povo.

Aos elogios da política social, de algum modo encarnada pelo Ministro Baltazar Rebelo de Sousa, o presidente da Câmara de então, reforçava a imagem de Guimarães no contexto económico, com *"400 firmas que empregavam 48 mil operários e serviam um agregado familiar de 52 mil pessoas"*.

Acrescentava, o peso do concelho nas exportações, em 1970, como sendo de 456 milhões de escudos para o Ultramar e de 189 milhões para o estrangeiro.

O presidente da Câmara de Guimarães rejubilava, também, com as 200 moradias que a Federação das Caixas de Previdência ia construir na cidade e mais 50 em Vizela, as creches que se iriam abrir em Lordelo, Pevidém e na cidade. E que esperava *"não demorassem a concretizar-se"*, pedindo ao Ministro que *"atendesse com a mesma solicitude"* a estes investimentos do governo no concelho.

REDE SANITÁRIA PARA ATINGIR LOCAIS MAIS RECÔNDITOS

O alargamento da rede sanitária com mais centros de saúde, tinha em mente a uma malha que atingisse os lugares mais recônditos, apesar de os indicadores sanitários já mostrarem uma evolução do país.

A meta era agora *"atingir os níveis de países com maior desenvolvimento"*, defendia o então Ministro das Corporações.

Os recursos em equipamento assistencial, eram, em 1971, uma *"preocupação"* pela sua *"fraca rentabilidade sobre a demora nos internamentos nos hospitais, de 26 dias"*, naquela altura.

Baltazar Rebelo de Sousa considerava que *"o centro de saúde é uma peça essencial no dispositivo sanitário"*, pois, *"integra actividades e coordena outras no comum objectivo de defesa da saúde, no combate à doença e na conjugação de esforços entre sectores afectos aos serviços de saúde e previdência e às Misericórdias"*.

Por isso, defendia *"a concentração de meios indispensáveis para a luta decisiva e vitoriosa no campo da saúde"*.

E alertava que *"não somos suficientemente ricos para nos dar ao luxo de nos dispersarmos em actividades e serviços da mesma índole, malbaratando ou duplicando instalações, equipamento e pessoal"*, numa visão de que *"o sistema nacional de saúde que propugnamos fundamentado numa mera orientação e assegurado pela coordenação institucional de todos os serviços é, hoje, palpitante em assembleias internacionais"*.

Então, já havia no distrito de Braga, *"um franco encontro de vontades"* entre a saúde e a previdência, as Misericórdias e as autarquias locais, com o objectivo de *"assegurar a viabilidade dos centros de saúde inaugurados e dos seguintes"*.

O então Ministro da Assistência e Saúde defendia que *"partindo-se do distrito de Braga, foi decidido planear o conjunto de instalações em todos os concelhos, segundo a divisão do país"*, em várias sub-regiões.

Este olhar para o distrito como exemplo, foi justificado na altura pela *"circunstância dele ter atingido já em matéria de desenvolvimento económico, um estádio que tornaria possível o aproveitamento da acção desenvolvida pelos centros de saúde como factor de alteração das condições sanitárias do meio"*.

Sobre o projecto piloto de Medicina de Massa, implementado em Guimarães, em todos os seus 130 mil habitantes, Baltazar Rebelo de Sousa entendia que resolvia *"um dos problemas mais críticos da hora actual para as administrações de saúde pública"*.

"E uma nova dimensão ganha, assim, meus senhores, a fase que ora se inicia, verdadeiramente decisiva no campo da saúde, a partir desta cidade e desta região, como se simbolicamente retornássemos a gesta de ontem, aqui encetada para novos, vastos e actuais conhecimentos na luta pela promoção social do nosso povo, a par do esforço gigantesco que se nos exige de acelerado progresso económico e de inabalável defesa, no corpo e no espírito da nossa integridade nacional". ●

A segurança de quem viaja é uma prioridade e é por ela que todos os dias na estrada, trabalham centenas de agentes, entre Ascendi, Bombeiros, GNR, INEM e PSP. Também eles precisam de ser protegidos e respeitados.

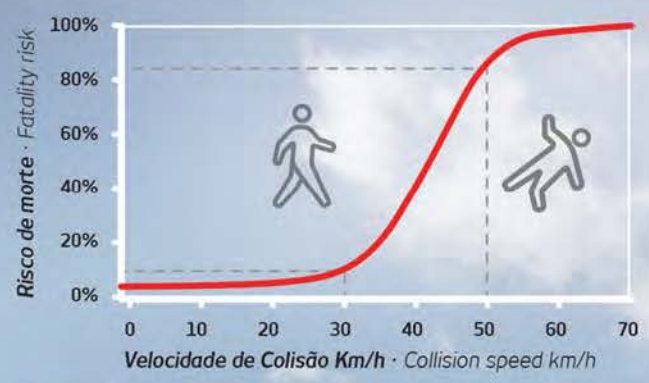
A entrada de um veículo numa zona de trabalho provoca danos para o condutor e para as equipas de intervenção. Para estas, o risco de morte por atropelamento é muito elevado.

Nos últimos anos, tem-se registado nas autoestradas acidentes que vitimaram agentes de assistência, forças de segurança e proteção civil. Na sua grande maioria, os acidentes resultaram da velocidade excessiva e distração de condutores que abalroaram as equipas e viaturas que trabalhavam na via.

Esteja atento! Conduza com prudência para evitar acidentes com quem trabalha na estrada.

EFEITO DA VELOCIDADE DE IMPACTO NA PROBABILIDADE DE MORTE, NA SEQUÊNCIA DE ATROPELAMENTO*

Relationship between collision speed and death risk in the event of a run over*



* Fonte/source: Adaptado de/adapted from: OECD/ECMT, 2006

Road safety is a priority and is for it that hundreds of agents work daily on the road, including Ascendi workers, Firemen, National Institute of Medical Emergencies, Public Security Police, and Republican National Guard. They also need to be protected and respected.

The entry of a vehicle into a work area causes damage to the driver and to the intervention teams. For these teams, who often work on foot, there is a high risk of death in a car accident.

In recent years there have been accidents on the motorways that victimized aid workers, security forces and civil protection. For the most part, accidents resulted from the excessive speed and distraction of drivers who rammed the teams and vehicles working on the road.

Be alert! Drive with caution, to avoid accidents with those working on the road.

RESPEITE QUEM TRABALHA NA ESTRADA. ABRANDE E PRESTE ATENÇÃO.

RESPECT THOSE WHO WORK ON THE ROAD. SLOW DOWN AND BE ATTENTIVE.

PORTUGAL TEM RAPIDAMENTE **DE RECUPERAR CAMINHO** DE CONVERGÊNCIA COM A EUROPA

Eurodeputado José Manuel Fernandes garante que Portugal vai receber mais dinheiro do que nunca. Mas os recursos têm de ser bem geridos e utilizados, para recuperarmos e sairmos mais fortes da crise.

O eurodeputado do PSD domina a área dos assuntos financeiros da UE.

O Eurodeputado José Manuel Fernandes é um europeísta convicto, defensor da coesão territorial, económica e social. No Parlamento Europeu desde 2009 e como coordenador do PPE na comissão dos orçamentos, tem participado nas negociações de grandes dossiês financeiros da UE, como os orçamentos anuais e os quadros financeiros plurianuais, o mecanismo de recuperação e resiliência, o *Plano Juncker* e o *InvestEU*. Em entrevista sobre os novos fundos e programas europeus, José Manuel Fernandes adianta que Portugal vai receber da UE, nos próximos sete anos, mais dinheiro do que nunca. Mas é preciso gerir e aplicar bem os recursos que aí vêm. Há trabalho de preparação e planificação que, infelizmente, não feito. E alerta para as opções do governo socialista que se concentra em gastar no Estado, em vez de investir no desenvolvimento estrutural do país.

EURODEPUTADO JOSÉ MANUEL FERNANDES

A União Europeia ainda é um projeto com futuro? Ou as crises sucessivas por que tem atravessado estão a deteriorar a confiança no projeto europeu?
Hoje, mais do que nunca, fazem sentido as palavras e os objetivos que há 71 anos levaram à fundação do projeto europeu. Num mundo global só temos força se estivermos unidos. Juntos conseguiremos manter o nosso Estado social e defender os valores europeus como a democracia, liberdade, defesa da dignidade humana, estado de digeridos. Só venceremos os desafios das alterações climáticas, escassez de recursos naturais, demografia, migrações, segurança e abastecimento energético, se atuarmos de forma coordenada e concertada. Isso implica que se derrubem os egoísmos e os nacionalismos. À imagem das imensas provações que temos enfrentado ao longo da nossa história, a crise pandémica que atravessamos agora é mais uma demonstração da importância da UE no contexto global, com especial impacto para países como Portugal. A solidariedade europeia permitiu enfrentar a pandemia, redesenhar e construir recursos financeiros extraordinários. Na UE e em Portugal, não podemos desperdiçar a mais valia de agir e decidir em conjunto, ainda para mais quando de trata de intervir neste mundo global e sem fronteiras, como veio comprovar a Covid-19.

Perante a pandemia Covid-19, a União Europeia avançou com um conjunto de apoios para apoiar a recuperação económica. Prometia-se uma bazuca, mas depois falou-se antes numa vitamina. Qual das duas vamos ter realmente?
O Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 e o plano europeu de recuperação, o denominado *Next Generation EU*, totalizam cerca de 1,8 biliões de euros. São estes programas que financiam o Portugal 2030 e Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Acresce o programa SURE com 100 mil milhões de euros e uma linha de financiamento do BEI com capacidade para mobilizar até 200 mil milhões de euros para ajudar as empresas a manter os empregos, assim como uma rede de segurança do Mecanismo Europeu de Estabilidade de 240 mil milhões euros. Para além disso, flexibilizamos os fundos da coesão que, desde julho de 2020, têm um cofinanciamento de 100% caso o Estado-Membro assim o queira. Fica bem evidente que não faltam recursos financeiros que têm de ser bem utilizados. Acresce que, no nosso caso, o Portugal 2020 ainda tem cerca de 10 mil milhões de euros por utilizar. Através do PRR, Portugal ficou com possibilidade de acesso a 13,9 mil milhões de euros em subsídios e 14,2 mil milhões em empréstimos. O objetivo é recuperarmos e sairmos mais fortes da crise. No PRR que apresentou, o governo pediu a totalidade dos subsídios, mas só quis cerca de 2,7 mil milhões em empréstimos. Merecemos uma explicação. A Grécia e a Itália quiseram a totalidade dos empréstimos para serem sobretudo destinados às empresas. Infelizmente, o PRR que

© DIREITOS RESERVADOS

o governo apresentou é centralista, privilegia a despesa do Estado e esquece as empresas. É uma bazuca para o Estado e uma vitamina para as empresas.

Foi um dos escolhidos no Parlamento Europeu para escrutinar a aplicação das verbas do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), que financia os planos nacionais de recuperação. Que avaliação faz do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português?
O PRR português foi concebido para financiar e aumentar o peso do próprio Estado, e não para reformar e ajudar o país a ser mais forte, competitivo, produtivo e coeso. O governo de António Costa foi obrigado a fazer uma consulta pública *"relâmpago"* ao PRR, porque no Parlamento Europeu impusemos isso nas negociações para o regulamento europeu do MRR. O PRR é reflexo de uma visão estatizante e centralista do governo socialista: procura que tudo vá para o Estado. E é o resultado de uma visão míope, sem capacidade de olhar para o futuro. Não tem uma estratégia de desenvolvimento. O *"embrulho"* limita-se a tapar buracos. Nem devia ter o nome de plano. Repare-se que no digital não há um cêntimo para as infraestruturas. Ter acesso à internet rápida é uma condição para a competitividade e coesão. O PRR não pode ser para fazer mais do mesmo, financiando despesa corrente que deveria ser

> ***"O PRR é reflexo de uma visão estatizante e centralista do governo socialista: procura que tudo vá para o Estado. E é o resultado de uma visão míope, sem capacidade de olhar para o futuro. Não tem uma estratégia de desenvolvimento."***

assumida pelo orçamento do Estado. O objetivo teria de ser reforçar a competitividade e a produtividade, melhorar a coesão territorial, económica e social. É inaceitável que o governo considere que só há pobreza nas grandes áreas metropolitanas, esquecendo o resto do país. Infelizmente, o PRR é encarado pelo Partido Socialista como mais um instrumento para sacar votos, não é para desenvolver e modernizar Portugal ou remover as desigualdades.

Foi negociador do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027. Portugal vai continuar a ser um beneficiário líquido do orçamento europeu. Temos condições para que os apoios europeus nos tornem mais fortes?
Vamos receber mais dinheiro do que nunca: quase 60 mil milhões de euros em subvenções (ou seja, a fundo perdido), até 2027. A preços correntes, vamos receber cerca de 31 mil milhões de euros no Portugal 2030, mais 13,9 mil milhões de euros do PRR e ainda temos cerca de 10 mil milhões de euros por executar do Portugal 2020. No total, isto representa mais de 23 milhões de euros por dia, até 2027. Estes recursos têm de ser bem geridos e utilizados. Antes de mais, é inaceitável que o governo de António Costa esteja a esconder as negociações do Portugal 2030 que já iniciou com a Comissão Europeia. O PRR e o Portugal 2030 deveriam ser complementares e ajudarem a atingirem metas e objetivos nacionais e regionais. Deviam ser estruturantes, complementares e adicionais aos recursos do próprio país. O processo começou muito mal. Devíamos, pelo menos, saber que Portugal queremos em 2030. Infelizmente, não foram fixados objetivos a atingir em termos de competitividade, produtividade, modernização do Estado, exportações, educação, combate às alterações climáticas, diminuição da pobreza. Estes objetivos devem existir também ao nível de cada região de modo a se promover a coesão territorial económica e social. Os partidos políticos, parceiros sociais, regiões, autarquias e outros beneficiários dos fundos deviam ter sido envolvidos. Nesta altura, governo já devia ter lançado concursos para que os fundos do PT2030 e do PRR se utilizassem logo que estivessem disponíveis. Portugal tem rapidamente de retomar o caminho de convergência com o resto da Europa. No seio da UE, os países de leste estão com crescimentos económicos, aumento dos salários e da produtividade superiores a Portugal. Entre 2000 e 2019, Portugal passou de 15.º para 19.º em termos de PIB per capita, tendo sido ultrapassado por países como a Eslovénia, a República Checa, a Lituânia e a Estónia.

Tem reclamado uma intervenção mais forte e competitiva de Portugal nos programas europeus geridos por Bruxelas e que o país vá para além dos apoios a fundo perdido. Que impacto

> ***"Portugal vai receber quase 60 mil milhões de euros em subvenções, até 2027. Isto representa mais de 23 milhões de euros por dia."***

podem ter esses programas europeus no desenvolvimento do país?
Os fundos e os programas europeus são cruciais para Portugal. Ajudam ao desenvolvimento e à inclusão. Contribuem para a coesão territorial, económica e social. São responsáveis por mais de 80% do investimento público no nosso País. Mas Portugal não pode ser um mero utilizador dos fundos que estão garantidos – através das subvenções. Tem de ser um *'programador'* dos fundos e programas, com o objetivo de reforçar a competitividade da nossa economia e, em simultâneo, atingir a coesão territorial, económica e social. É importante termos uma estratégia para os fundos e programas concorrenciais geridos centralmente pela Comissão. O programa Erasmus+ é um dos mais emblemáticos: tem um orçamento reforçado para mais de 26 mil milhões de euros e um impacto enorme na mobilidade dos jovens, na formação e no apoio à juventude, ao desporto e ao movimento associativo. O Horizonte Europa é o maior programa do mundo para a investigação e ciência, com mais de 95 mil milhões de euros. Temos ainda programas como o Europa Criativa (para apoio à cultura e ao setor audiovisual), o Europa Digital (de apoio à transformação digital das sociedades e das economias da Europa, o Mecanismo Interligar a Europa., o LIFE (de dedicado em exclusivo a objetivos ambientais e climáticos), o Interreg (para a cooperação territorial europeia) e ainda os programas UE pela Saúde e a favor do Mercado Interno, entre outros. E há ainda o InvestEU, que pretende mobilizar mais de 400 mil milhões de euros em investimentos públicos e privados até 2027.

> ***"Portugal não pode ser um mero utilizador dos fundos que estão garantidos – através das subvenções. Tem de ser um 'programador' dos fundos e programas."***

Foi negociador do *"Plano Juncker"*. Voltou a assumir essa função na construção do novo *"InvestEU"*. Portugal está em condições de tirar proveito deste programa?
O InvestEU concentra todos os 14 instrumentos financeiros europeus, incluindo o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, conhecido como *'Plano Juncker'*, que mobilizou, desde 2015, mais de 500 mil milhões de euros e criou mais de 1,4 milhões de empregos. Foi um sucesso. O InvestEU está estruturado em quatro janelas de investimento: infraestruturas sustentáveis, investigação e inovação, PME, área social. É um programa flexível e aberto, o que permite que os Estados-Membros possam ser programadores, em vez de meros utilizadores de fundos. Nas negociações para a aprovação deste programa, conseguimos que o InvestEU seja utilizado para a capitalização das PME: uma urgência face às consequências da pandemia, designadamente no turismo e na restauração. Abre a oportunidade para criar, por exemplo, um instrumento nacional de apoio à solvabilidade das empresas e de promoção do investimento. Considero que instrumento para a capitalização das empresas é muito urgente. Para uma boa utilização do InvestEU precisamos que o Banco de Fomento tenha músculo e esteja capacitado com os recursos humanos suficientes. No programa está incluída uma plataforma de aconselhamento ao investidor (*Advisory Hub*), para apoiar a estruturação de projetos ou a criação de plataformas nacionais e regionais de investimento. Portugal também deveria ter uma estrutura de aconselhamento que trabalhe de forma articulada com o *Advisory Hub*, o que originaria mais e melhor investimento. As próprias Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) deveriam estar providas de recursos humanos para prestar este serviço, o que também reforçaria a coesão territorial, económica e social. Portugal precisa de investimentos públicos e privados que reforcem a competitividade, aumentem a produtividade e, em simultâneo, contribuam para a coesão territorial, económica e social. Desta forma, por um lado, mantemos empregos e, por outro, criamos empregos de qualidade. Este é um excelente desafio para Portugal.

Como eurodeputado tem assumido uma ligação mais próxima com os territórios do Minho e de Trás-os-Montes. Essa ligação é para manter?
Tenho assumido e cumprido o compromisso de proximidade com este território. A pandemia impôs algumas condicionantes, designadamente no que toca aos contactos diretos no terreno. Mas a atenção, o trabalho e a dedicação ao território mantêm-se. Os contactos têm sido mais à distância e através de ferramentas digitais. Continuo disponível para ajudar o território e os agentes locais de desenvolvimento. A coesão territorial é um objetivo que tenho defendido e promovido desde a primeira hora e continuarei a fazê-lo, como aconteceu, por exemplo, nas negociações dos fundos, do Quadro Financeiro Plurianual, do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e do InvestEU. ●

A VELOCIDADE E A DISTRAÇÃO
TAMBÉM MATAM
QUEM ESTÁ PARADO
SPEED AND DISTRACTION
ALSO KILL THOSE STANDING STILL
ascendi
ANSR
AUTORIDADE NACIONAL SEGURANÇA RODOVIÁRIA
ascendi
GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
IMT
INSTITUTO DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES, I.P.
INEM
POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA
galp
prio
SIVA
TSF
RÁDIO NOTÍCIAS

COVID-19

OBRIGADA POR REDUZIR AS DESLOCAÇÕES AO ESSENCIAL

MARTA JONET
MÉDICA

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

© GA!

OPINIÃO por Martin Joerg

SÃO TORCATO, **“VALE DOS CARVALHOS!”**

Não quero nem tenho o direito de ensinar os portugueses, mas acredito que é a altura de apelar ao juízo da nova geração. Os antigos conviviam mais com natureza e respeitavam-na!

Sou estrangeiro, não escolhi este país como um local para permanecer, fui arrastado para cá por causa da globalização e do desenvolvimento industrial mas entretanto considero este país como o mais habitável em comparação de todos que conheço.

Os próprios portugueses ainda são um mistério para mim. Apesar de muitos exemplos negativos de outros países, da mudança climática bem notada e que já não pode ser negada, as pessoas aqui estão continuamente prontas para destruir sistematicamente valiosas reservas naturais que vale a pena preservar.

Não é preciso ir ao Gerês quando o bem e o bom que por aqui existe e está tão perto. Uma natureza pura que só precisa de ser preservada.

A cidade de Guimarães vem tentando há muito

> ***“Fui arrastado para cá por causa da globalização e do desenvolvimento industrial mas entretanto considero este país como o mais habitável em comparação de todos que conheço.”***

© GA!

tempo garantir reservas de água para o futuro, foi candidata ao título *"Cidade Mais Verde da Europa"* há anos atrás e é forçada a gastar cada vez mais dinheiro no combate a incêndios florestais.

Mas continua a aceitar o plantio de eucalipto em vez de culturas mistas. Os combates subsequentes, o maior número de equipamentos de combate a incêndios, os voos caríssimos de helicóptero, etc. são pagos pelos contribuintes mas não pelos beneficiários das plantações.

Esses valores distribuídos entre alguns pequenos agricultores que manteriam a terra limpa em seu próprio interesse, garantiriam uma infraestrutura geralmente aceitável. São Torcato está promovendo seu *"status"* - e imagem - como lugar de peregrinação no meio ambiente rural mas de facto perdeu quase todos os seus pequenos agricultores.

O louvável alto nível de compromisso no campo dos grupos folclóricos ou associações musicais irá, no entanto, degenerar sem apoio externo para manter um ambiente rural associado e terminar como uma performance indiana para turistas em um cenário artificial em qualquer reserva.

Nos últimos 20 anos, São Torcato conseguiu perder recursos naturais paradisíacos com pequenos agricultores que cultivavam e cuidavam dessas áreas.

O terreno estava limpo e o risco de incêndio era relativamente baixo devido ao número de árvores decíduas. Eles conseguiram sacrificar uma estrutura de carvalhal quase fechada ao norte de São Torcato em benefício de apenas alguns beneficiários das monoculturas de eucalipto, em detrimento do público em geral.

O ambiente natural, o solo fértil que também absorve as águas de chuva, guardá-las e reduzir bastante a evaporação do mesmo, faria com que essas reservas de água, ajudassem a preservar o habitat de uma variedade de pequenos animais, o local de produção de ar puro ameaçado e radicalmente destruído.

É uma paradoxo: o ano de 2020, o ano da pandemia do coronavírus, confirmou quantos apreciam o *"valor da natureza"* se não se distraírem com os supostos *"amuletos da sorte como os templos do consumo e pseudónimo actividades de lazer em clubes de ginástica ou similares e retornar ao verdadeiro movimento na natureza real com toda sua diversidade"*.

Talvez, porque os portugueses são amantes da paz, pacientes e sofredores e assim assistem à destruição de uma parte da sua qualidade de vida sem reclamar aos responsáveis desta destruição.

Onde estão as partes interessadas eleitas e pagas pelo povo? Prefeitos, administradores municipais, oficiais ambientais e também servidores da igreja que se consideram salvadores?

A tarefa e responsabilidade dessas pessoas é trabalhar para o público em geral, para proteger os recursos existentes, mas não apenas para representar os interesses de alguns?

São Torcato deve, deve, também se dirigir aos crentes na promoção do turismo religioso que desejam não só ver uma igreja por dentro, mas também experimentar e desfrutar da natureza pura dada por Deus.

Outra vertente para o turismo é a aldeia esquecida de Vilar, outrora Vilar de Atão que já existia antes da fundação de São Torcato. Uma peça única na zona de São Tocato e talvez também no concelho de Guimarães.

Os edifícios de todas as quintas são combinados em um conglomerado.

É claro que o proprietário não deve considerar a própria terra um fardo, mas é obrigado a possuir, é o responsável por mantê-la para o bem da comunidade. O manejo de uma floresta por meio da selecção seletiva de árvores para obter madeira ou lenha é mais lucrativo a médio e longo prazo do que o corte total e garante uma renda anual.

Nota: Depois que o eucalipto for cultivado, o solo estará completamente esgotado em apenas três colheitas (ou seja, cerca de 30 anos), restando terra morta. A regeneração leva de 50 a 150 anos e custa mais do que o eucalipto custou. Seus filhos e netos vão agradecer o que fizer pela preservação do estado natural da sua terra!

Av. do Cávado, 127 • 4700-084 Dume • Braga
telef.: (+351) 253 300 460
telem.: (+351) 966 226 150
email.: geral@sataqueiro.pt

www.sataqueiro.pt

CONSTRUÇÕES
SÁTAQUEIRO

CIDADE BERÇO

RESIDENCES

T2 • T3 • T4